

Funai desmente ameaça de guerra dos waimiri-atroari que protestam contra ponte

Brasília (Sucursal) — A Funai desmentiu ontem em nota oficial que os índios waimiri-atroari estejam se preparando para a guerra, informando que, ao contrário, é de tranquilidade o ambiente na região do Território de Rondônia por eles habitada.

Apesar do desmentido, notícias não oficiais informam que 250 homens do grupo indígena, insatisfeitos com a construção de uma ponte que os prejudicaria na pesca, evacuaram mulheres e crianças da aldeia e ergueram paliçadas em volta, sinal característico de levante. Estranhou-se ainda na nota da Funai a referência a uma troca forçada de presentes, que não é do costume dessa tribo.

Aproximação

Há dois meses, a Funai concentrou seus esforços no trecho da Perimetral que demanda Caracarái, em Rondônia, com vistas à aproximação com os waimiri-atroari (cerca de 250, sem contar os arredios). Os trabalhos são conduzidos através do subposto de Alalaú, tendo à frente o sertanista Gilberto Pinto de Figueiredo, apoiado ainda por dois postos regionais, Acamanai e Santo Antônio do Abonari.

A preocupação básica da Funai seria evitar problemas com os índios devido à abertura da estrada. Os índios responderam bem à presença dos civilizados e não opuseram restrições à obra. Mas depois descobriram, quando se iniciou a construção de uma ponte sobre o rio Alalaú, que a barragem poderia prejudicar a pesca — um dos seus principais meios de subsistência — e protestaram.

Com efeito, há algum tempo o sertanista Gilberto

Pinto pediu a sustação dos trabalhos da ponte — a cargo do 5º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército — durante o período da noite. Este fato poderia confirmar a animosidade da tribo. Mais recentemente, os waimiri-atroari evacuaram mulheres e crianças da aldeia e levantaram uma paliçada de toros em volta, só ali permanecendo os guerreiros — procedimento que sugere a preparação da guerra.

Quanto à nota oficial da Funai, especialistas em etnologia indígena manifestaram sua estranheza diante da afirmação do documento de que os índios "entregaram vários arcos e flechas de presente, como sinal de que realizavam uma troca pelo material retirado da frente do trabalho". Disseram os especialistas que esse costume, difundido em algumas tribos, não é das práticas dos waimiri-atroari.

Violentos

Os waimiri-atroaris são tradicionalmente os índios mais enganados pela espartezada dos brancos — mateiros e gatos — com que conviveram e dos quais só guardam desconfiança e rancor. Por isso, são também tradicionalmente violentos e já realizaram algumas expedições punitivas contra a presença do civilizado em suas terras, com resultados sempre sangrentos.

Foram os waimiri-atroaris que, em janeiro do ano passado, incendiaram o posto

da Funai na região matando três funcionários. Antes, em 1968, eram responsabilizados pelo massacre da expedição do Padre Calleri, de que só escapou o guia. A partir de 1950, os waimiri-atroaris massacraram 14 equipes oficiais, sem contar os mateiros, que considera inimigos irreconciliáveis. A situação só se modificou com a presença da Funai, com resultados comprovadamente positivos, a partir da expulsão dos gatos e mateiros.

Desmentido

Diz a nota da Funai:

"Tendo em vista notícias divulgadas pela imprensa de que índios waimiri-atroaris estivessem se preparando para atacar civilizados, a presidência da Fundação Nacional do Índio, após haver mantido contato na manhã de hoje, via rádio, com a 1ª Delegacia Regional e os postos indígenas de atração Santo Antônio do Abonari I e II e com o posto indígena de atração Alalaú, sob cuja jurisdição se encontram os waimiri-atroaris informa que:

1 — É de tranquilidade o ambiente na comunidade indígena waimiri atroari, como também em toda a área por eles habitada.

2 — Há cerca de três meses, os waimiri-atroari mostraram-se aborrecidos devido à construção de uma ponte sobre o rio Alalaú, na Rodovia Manaus—Caracarái. Na ocasião, o sertanista Gilberto Pinto Figueiredo Costa manteve contato com todos os chefes waimiri-atroari, aos quais fez ver que, ao contrário do que os índios supunham, a ponte não iria barrar o rio, impedindo assim a navegação.

3 — Após esse contato do

sertanista Gilberto Pinto com os chefes indígenas, a tribo voltou à calma.

4 — O único acontecimento na área, envolvendo índios waimiri-atroari e civilizados, ocorreu no último dia 24 de dezembro, quando quatro índios waimiri surgiram, pacificamente, na Estrada Manaus—Caracarái, a cerca de 12 quilômetros da ponte sobre o rio Alalaú, surpreendendo o pessoal da Lasa Engenharia. Na ocasião apoderaram-se de quase todas as ferramentas dos trabalhadores e conduziram um dos trabalhadores até um pequeno acampamento de caça localizado a mais ou menos um quilômetro do local. Após lhe entregarem vários arcos e flechas de presente, como sinal de que realizavam uma troca pelo material retirado da frente de trabalho, deixaram-no retornar sem praticar nenhum ato hostil.

5 — A presidência da Funai determinou fosse redobrada a vigilância naquele trecho da estrada, a fim de evitar possíveis novos encontros entre índios e civilizados, o que, se mal entendido, poderá prejudicar os trabalhos de atração que vêm sendo desenvolvidos na região."

Xavante volta a exigir demarcação de terras

Brasília (Sucursal) — Os índios xavantes, da reserva indígena de São Marcos (MT), voltaram a reclamar a demarcação de suas terras e ameaçam atacar as fazendas situadas na área, na sua maior parte grandes empresas interessadas na exploração agrícola e na pecuária. Não faz muito, os xavantes, pelos mesmos motivos, ameaçaram atacar as fazendas da região, mas limitaram sua ação a uma só, aparentemente como uma advertência.

As terras em questão foram de recente decreto presidencial, que mandava proceder à sua demarcação, com a devolução de áreas aos índios, o que importava inclusive em desapropriação. No entanto, até agora, os trabalhos de marcação só foram concluídos na região não conflitante (onde não há fazendas). Enquanto não se completam, os xavantes ameaçam com a guerra.

Minas doa área para reserva de xacriabás

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente da Funai, General Bandeira de Melo, receberá do Governo de Minas, no próximo dia 14, uma área de 10 mil hectares no vale do São Francisco para aglutinação de 3 mil índios xacriabás que ali vivem dispersamente e em contato pernicioso com brancos.

Na mesma solenidade, o Governador Rondon Facheo lhe entregará a escritura

da fazenda Guarani, doada à Funai para que ela ali instalasse o posto indígena Crenaque-Guarani.

De Minas, o presidente da Funai seguirá para a Bahia, onde manterá contato com o Governo e a Universidade para a realização de um trabalho conjunto de assentamento em Porto Seguro dos índios pataxós, cujos antepassados receberam a esquadra de Cabral.